

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCOS VINICIUS NERY FREITAS

**AVALIAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS DE EMPRESA
DO RAMO FARMACÊUTICO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Rio de Janeiro

2022

MARCOS VINICIUS NERY FREITAS

**AVALIAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS DE EMPRESA
DO RAMO FARMACÊUTICO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso requisitado como exigência obrigatória para a obtenção de título de bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Joseph David Barroso
Vasconcelos de Deus

Rio de Janeiro

2022

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS DE EMPRESA DO RAMO FARMACÊUTICO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis da Universidade Federal
do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Joseph David Barroso Vasconcelos de Deus

Avaliador: Prof. Luiz Antonio Oschendorf Leal

Avaliador: Prof. Mônica Visconti de Melo

Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Liquidez Corrente	20
Figura 2 - Liquidez Seca.....	21
Figura 3 – Liquidez Imediata.....	22
Figura 4 – Liquidez Geral.....	22
Figura 5 – Margem de Lucro Bruto.....	23
Figura 6 – Margem de Lucro Líquido.....	24
Figura 7 – ROA.....	25
Figura 8 – ROE	25
Figura 9 – Endividamento Geral.....	26
Figura 10 – Participação de Capitais de Terceiros.....	27
Figura 11 – Imobilização do Patrimônio Líquido.....	28
Figura 12 – Composição de Endividamento.....	29

Sumário

1. Introdução	8
1.1 Justificativa	8
2. Referencial Teórico.....	10
2.1 A pandemia de Covid 19 e o mercado de empresas farmacêuticas.	10
2.2 Indicadores Econômicos-Financeiros	11
2.3 Indicadores de Liquidez.....	11
3. Metodologia	18
3.1 Indicadores Econômicos e Financeiros	18
4. Resultados e Análise	20
4.1 Indicadores de Liquidez.....	20
4.1.1 Liquidez Corrente	20
4.1.2 Liquidez Seca	21
4.1.3 Liquidez Imediata	21
4.1.4 Liquidez Geral.....	22
4.2 Indicadores de Rentabilidade.....	23
4.2.1 Margem de Lucro Bruto	23
4.2.2 Margem de Lucro Líquido.....	24
4.2.3 Retorno sobre Ativo Total (ROA)	24
4.2.4 Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)	25
4.3 Indicadores de Endividamento (Estrutura de Capital)	26
4.3.1 Endividamento Geral.....	26
4.3.2 Participação de Capitais de Terceiros.....	27
4.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido	27
4.3.4 Composição de Endividamento	28
5. Conclusão	30
6. Referências Bibliográficas	31
 ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO.....	 33
ANEXO II – DRE RESUMIDO.....	33

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Pfizer Inc. através dos indicadores financeiros durante o período antes e durante a pandemia de COVID 19, dos anos 2018 a 2021. Para atender esse propósito foram utilizados alguns indicadores dos grupos dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, totalizando 12 indicadores. Para executar o estudo, utilizou-se das demonstrações financeiras da própria empresa. Quanto as índices de liquidez, os resultados mostraram que 2019 foi o pior ano, vindo melhorar a partir de 2020. Nos índices de rentabilidade, em geral, 2019 apresentou os melhores resultados. E em relação aos índices de endividamento, no geral, 2019 teve o maior resultado, esses números foram diminuindo a partir de 2020.

Palavras-chave: indicadores econômico-financeiros, empresas farmacêuticas

ABSTRACT

This work aims to analyze the economic-financial performance of the company Pfizer Inc. through financial indicators during the period before and during the COVID 19 pandemic, from 2018 to 2021. To meet this purpose, some indicators from the groups of liquidity, profitability and indebtedness indices were used, totaling 12 indicators. To carry out the study, the company's own financial statements were used. As for liquidity ratios, the results showed that 2019 was the worst year, improving from 2020 onwards. In terms of profitability, in general, 2019 presented the best results. And in relation to indebtedness rates, in general, 2019 had the highest result, these numbers were decreasing from 2020 onwards.

Keywords: economic-financial indicators, pharmaceutical companies

1. Introdução

O primeiro caso de contaminação pelo vírus da Covid-19 foi em 2019, Wuhan, na China. Ele foi se espalhando pelo mundo e só em 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou estado pandêmico. Nesse cenário de pandemia de covid-19 e que não há uma vacina aprovada e segura, a humanidade, e principalmente as empresas farmacêuticas, correram para desenvolver vacinas para combater o vírus. Com isso, as empresas que conseguiram desenvolver tais vacinas, conseguiram se destacar no mercado.

É de interesse de todo cliente externo e interno das empresas saber como ela está performando econômica e financeiramente. Existem muitas maneiras de se avaliar uma empresa, sendo uma delas a análise de indicadores econômicos e financeiros.

O presente trabalho está dividido em quatro partes. A primeira parte é a Introdução, onde o assunto pesquisado é apresentado.

A segunda parte trás o referencial teórico do trabalho, onde é apresentado um panorama da pandemia do covid 19 e mercado das empresas farmacêuticas, também traz conceitos sobre os indicadores financeiros econômicos, no caso, os de liquidez, rentabilidade e endividamento.

A terceira parte mostra os procedimentos e métodos a serem utilizados para analisar os dados.

Na quarta parte, é apresentado a análise e o resultados dos indicadores econômicos financeiros utilizados.

A última parte é referente as considerações finais do trabalho referente aos resultados obtidos. É sugerido propostas para pesquisas com temas parecidos.

1.1 Justificativa

O presente trabalho se torna relevante pois analisa a performance econômica financeira de umas das principais empresas no cenário de pandemia da Covid-19, sendo uma das primeiras a desenvolver uma vacina eficaz contra o vírus.

1.2 Problema de Pesquisa

O que mostra os indicadores financeiros da Pfizer Inc. para o período antes e durante a pandemia de Covid 19?

1.3 Objetivo Geral

Analisar economicamente e financeiramente a empresa Pfizer Inc. no período antes e durante a pandemia de Covid 19.

1.4 Objetivos Específicos

- i) Analisar o setor em que Pfizer Inc. se insere;
- ii) Calcular indicadores econômicos e financeiros para o período antes e durante a pandemia;

2. Referencial Teórico

2.1 A pandemia de Covid 19 e o mercado de empresas farmacêuticas.

Em 2019, em Wuhan, na China, foi identificado pela primeira vez uma pessoa infectada pelo novo coronavírus, o covid-19 (OPAS, 2020). Esse vírus começou a se espalhar pela cidade e logo depois outros países passaram a detectar pessoas que estavam infectadas, não demorou muito para todos os continentes terem algum caso confirmado. No entanto, só em 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) veio a declarar a doença junto com os critérios de classificação como uma pandemia.

Como não havia uma cura ou proteção contra a covid-19 e muitas pessoas vinham perdendo a vida, o mundo todo passou a se preocupar em desenvolver vacina, tantos os governos quanto as empresas privadas. Nessa corrida, em novembro de 2020 a Pfizer, em conjunto com a empresa BioNTech, anunciaram que em seus testes da fase 3 com a vacina desenvolvida por elas tinha apresentado uma eficácia de 95% (VIVABEM, 2020). Com o passar do tempo as outras empresas públicas e privadas anunciaram também que tinham uma vacina que protegia contra o vírus. Iniciou-se então a produção e venda para os países.

O fato é que antes da atual pandemia, as empresas farmacêuticas já desempenhavam um grande papel na sociedade e com a chegada do vírus Covid-19, ficou ainda mais notório a sua importância. Duarte (2015) entende que elas possuem como objetivo produzir medicamento, que por si são responsáveis por manter ou melhorar a saúde de bilhões de pessoas no planeta.

Santos (2001) diz que o setor tem como função a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, que passa pela comercialização e produção, até o consumo e pós-consumo dos medicamentos.

De acordo com o relatório do IQVIA (2019) o mercado farmacêutico global de 2019 até os próximos 5 anos devia crescer a uma taxa de 3 a 6%. Com os Estados Unidos e os mercados financeiros emergentes sendo os principais impulsionadores desse crescimento anual, que é composto de 4-7% e 5-8%, respectivamente.

Isso mostra que mesmo com a pandemia impactando positivamente no crescimento do setor, ele vem crescendo nos últimos anos e além disso, possui menos

oscilações, por seus produtos serem de natureza essencial para o bem estar da humanidade.

2.2 Indicadores Econômicos-Financeiros

Para Junior e Begalli (2015) a análise por meio de indicadores financeiros e econômicos é uma das principais formas de avaliar certos aspectos de desempenho de uma entidade. Eles são calculados com base nas contas das demonstrações financeiras.

De acordo com Silva (2017), o índice deve permitir: 1 - a compreensão do seu significado, pois este é início para que se consiga analisar associação das partes financeiros que ele reproduz. 2 – baseado na observação de como ele se comporta ano a ano, se possa comparar o seu desenvolvimento histórico numa organização. 3 – a comparação de um índice de uma certa empresa, na mesma época, com o mesmo indicador relativo a outras entidades do mesmo porte, atividade e região geográfica, para que assim se saiba como a empresa está performando em relação aos seus concorrentes.

Borinelli e Pimentel (2017) falam que muitos índices podem ser calculados baseados nas demonstrações contábeis de acordo com a finalidade e abrangência da análise. Um analista pode criar seus próprios indicadores, mas esses precisam ser avaliados de forma correta e expressar relações lógicas.

No presente trabalho, os índices que serão utilizados são: liquidez, rentabilidade e endividamento.

2.3 Indicadores de Liquidez

Gitman (2010) entende que a capacidade de liquidar suas obrigações de curto prazo conforme elas se tornam dívidas é a liquidez de uma entidade. Ele complementa dizendo que a liquidez é quando uma empresa consegue pagar suas contas em dia com tranquilidade. E como a liquidez em declínio ou baixa são um anunciador de que as problemas financeiros, tais índices conseguem antecipar problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio.

Nesse sentido, Padovezze (2010) salienta que estes índices procuram revelar se a empresa possui condições de quitar as suas dívidas e estrutura de endividamento. Eles são extraídos somente do balanço patrimonial, por isso são considerados indicadores estáticos, ou seja, eles serão alterados no próximo momento.

Os indicadores tradicionais de liquidez são representados por: liquidez seca, liquidez corrente, liquidez geral e liquidez imediata. Eles são explicados nos tópicos abaixo.

2.3.1 Liquidez Corrente

Segundo Iudícibus (2017), esse índice faz relação entre o quanto temos de disponíveis e conversíveis em dinheiro de curto prazo com as dívidas do mesmo período. Ele completa dizendo que o indicador é considerado o melhor para mostrar a liquidez de uma empresa e que também é muito divulgado. Diz também que no numerador contém contas como: disponibilidades, estoques, valores a receber e despesas pagas antecipadamente. Já no denominador estão as obrigações e dívidas de curto prazo.

Nesse sentido, o Índice de Liquidez Corrente é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Mostra quanto a empresa possui no ativo circulante para cada \$1,00 aplicado no passivo circulante.

2.3.2 Liquidez Seca

Gitman (2010) diz que o indicador de liquidez seca é parecido ao de liquidez corrente, mas que a diferença entre eles é a exclusão do estoque no cálculo, este geralmente é o menos líquido dos ativos circulantes. Continua seu raciocínio falando dos dois principais fatores que causam a liquidez geralmente é baixa. São eles: 1 – estoques que são mais difíceis de serem vendidos por serem compostos de itens de propósito especial, semiacabados e assemelhados e 2- o estoque geralmente é vendido a prazo, ou seja, antes de se converter em caixa, ele será uma conta a receber.

A fórmula para esse índice é:

$$\text{Índice de liquidez seca} = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$$

Mostra quanto a empresa possui num ativo circulante, sem contar com os estoques, para cada \$1,00 aplicado no passivo circulante.

2.3.3 Liquidez Imediata

Assaf Neto (2020) fala que esse índice mostra quanto de passivo circulante possuem condições de serem liquidadas de forma imediata. Diz ainda que tal quociente é usualmente baixo, pois as empresas não possuem muito interesse em manter recursos monetários no caixa.

Nessa linha de pensamento Hoji (2017) fala que o disponível é um recurso de disponibilidade imediata, porém podem ter compromissos de curto prazo com

vencimento em 15 dias, 30 dias ou até 365 dias que podem estar compondo esse passivo circulante.

Este indicador é representado pelo seguinte cálculo:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}}$$

Mostra quanto a empresa possui nas disponibilidades para cada em relação a cada \$1,00 aplicado no passivo circulante.

2.3.4 Liquidez Geral

Reis (2012) comenta que o índice de liquidez corrente mostra a proporção entre o ativo circulante e passivo circulante, e pondera que podem existir dívidas que superam o curto prazo e não estariam sendo contempladas no passivo circulante e diz o mesmo em relação ao ativo circulante. Ele completa dizendo que o indicador de liquidez geral não restringe o prazo, ou seja, todas as dívidas e recebíveis de curto e longo prazo.

O cálculo utilizado para o Índice de Liquidez Geral é:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Demonstra a quantia que a empresa tem no ativo circulante somado com o realizável a longo prazo para cada \$1,00 aplicado no passivo circulante e exigível a longo prazo.

2.4 Indicadores de Rentabilidade

Existem muitas formas de medir a rentabilidade de uma empresa, esse índice é de suma importância para o mercado. Nesse sentido, Gitman (p.58, 2010) diz sobre esse indicador que “tomadas em seu conjunto, essas medidas permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, um dado nível de ativos ou o investimento dos proprietários.”. Para ele, uma empresa não consegue atrair capital externo se não tiver lucro.

Hoji (2017) destaca que esses índices são de suma importância, eles demonstram se a empresa está performando bem ou se não está. Eles geralmente são calculados sobre as Receitas Líquidas, mas, em outros casos, pode ser fazer o cálculo sobre as Receitas Brutas deduzidas somente das Vendas canceladas e Abatimentos.

Baseado nesses pensamentos expostos acima, foram utilizados os seguintes indicadores de rentabilidade: margem de lucro bruto, margem de lucro líquido, retorno sobre ativo total e retorno sobre o capital próprio.

2.4.1 Margem de Lucro Bruto

Lunelli (2018) afirma que o índice de margem de lucro bruto de quantos por cento da receita operacional líquida remanesce depois de pagar os custos dos produtos vendidos. Quanto maior esse índice, melhor para empresa, pois significa que o custo dos produtos analisados menor será.

A fórmula para obter esse indicador é:

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Receita de vendas} - \text{Custo das mercadorias vendidas}}{\text{Receita de vendas}}$$

Também pode ser dada por:

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita de vendas}}$$

Através desse cálculo é possível obter quanto uma empresa tem de lucro bruto para da \$1 de receita líquida.

2.4.2 Margem de Lucro Líquido

De acordo com Gitman (2010), o indicador de margem de lucro líquido mensura quantos por cento de cada unidade monetária de vendas permanece depois de deduzir todas as despesas e custos, impostos e dividendos de ações preferenciais. Quanto maior esse índice, melhor para a empresa.

O cálculo para chegar ao resultado desse índice é:

$$\text{Margem de lucro líquido} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Receita de vendas}}$$

Mostra o quanto a empresa tem de lucro líquido para cada \$1,00 de receita de receita líquida.

2.4.3 Retorno sobre Ativo Total (ROA)

Junior e Begalli (2015) destacam que o indicador de Retorno sobre Ativo Total (ROA – Return on asset) mostra o retorno sobre Ativo Total não importando a sua procedência, sendo das operações da empresa, do capital próprio ou capital de terceiros.

Seu resultado é obtido através do cálculo:

$$\text{Retorno sobre o ativo total (ROA)} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Ativo total}}$$

Apresenta o quanto a entidade tem de lucro líquido para cada \$1,00 de Ativo Total.

2.4.4 Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)

O que Assaf Neto e Lima (2017, p.119) dizem a respeito do índice de Retorno sobre o Capital Próprio (ROE – Return on Equit) é: “esse índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários (acionistas)”.

Nessa linha de pensamento, Silva (2017) fala que o indicador de retorno sobre capital próprio mostra quanto de prêmio os proprietários e acionistas da empresa irão ter em relação aos seus investimentos feitos no negócio. O lucro deles é o prêmio pelo risco de seu empreendimento.

A fórmula para se chegar ao resultado do retorno de capital próprio é a seguinte:

$$\text{Retorno sobre o capital próprio (ROE)} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Patrimônio líquido dos acionistas ordinários}}$$

O resultado apresenta o quanto a empresa tem de lucro líquido para cada \$1,00 de Patrimônio Líquido.

2.5 Indicadores de Endividamento (Estrutura de Capital)

Segundo Hoji (2017), os indicadores de estrutura de capital usados para fazer uma análise da aplicação dos recursos de longo prazo e da estrutura de capital. Para calcular esse índice deve-se relacionar as fontes de fundos entre si e com os ativos de permanente. Eles mostram o quanto a empresa é dependente em relação ao nível de imobilização de capital e o capital de terceiros. Para as empresas é interessante que esses índices sejam baixos.

Existem muitos índices de estrutura de capital que podem ser utilizados. No presente trabalho, foram utilizados os seguintes indicadores: Endividamento Geral, Participação de capitais de terceiros, Imobilização do Patrimônio Líquido e Composição do Endividamento.

2.5.1 Endividamento Geral

Gitman (p.56, 2010) afirma que “O índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usados para gerar lucros.”

Nesse sentido, Assaf Neto e Lima (2017) dizem que esse indicador, também denominado por de dependência financeira, mensura quantos por cento dos recursos totais da entidade se encontram financiados por recursos de terceiros. Isso significa que, ele mostra o quanto a empresa tem de exigível total para cada \$1,00 de ativo total.

A fórmula do índice é:

$$\text{Endividamento geral} = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$$

2.5.2 Participação de Capitais de Terceiros

Ludícibus (2017) comenta que o índice de participação de capitais de terceiros é um dos quocientes mais usados para mostrar a situação das empresas em relação ao capital de terceiros. Continua seu raciocínio dizendo que das empresas que vão à falência, boa parte mostra quocientes altos de recurso de terceiros/recursos próprios, mas pondera que não quer dizer que todas as entidades que mostrem um alto quociente irá à falência.

Padovezze (2010) diz que este indicador tem como entendimento ser um dado que garantia dos credores. Ou seja, qual a quantidade de patrimônio líquido – de capital próprio - para assegurar as dívidas contratadas para financiamento e o giro.

Para chegar ao resultado é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Quociente de participação de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ele demonstra o quanto a entidade consegue garantir de Exigível Total para cada \$1,00 de Ativo Total.

2.5.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Borinelli e Pimentel (2017, p.417) diz que “A imobilização do patrimônio líquido é um indicador que busca revelar qual a porcentagem dos recursos próprios que está imobilizada ou que não está em giro.”

Silva (2017) destaca que importante decisões são envolvidas quanto ao o índice de imobilização do Patrimônio Líquido, a compra, leasing de equipamentos, aluguel e expansão são algumas delas. São os investimentos que constituem o risco da atividade. Também são envolvidas decisões referentes à estrutura de capitais.

A fórmula que retrata o indicador é:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.5.4 Composição de endividamento

Para Borinelli e Pimentel (2017, p.417) “A finalidade do índice de composição do endividamento reside em identificar que percentual das obrigações totais da firma corresponde a dívidas de curto prazo.”

Logo, quanto menor for resultado, significa que menor é o exigível de curto prazo em relação do de longo prazo.

O cálculo desse índice é dado por:

$$\text{Composição de endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

3. Metodologia

A classificação da presente pesquisa é a descritiva. Pois tem como objetivo o registro e a descrição dos fatos sem interferência. Gil (2022, p.42) diz “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.”

Também considera exploratória, pois segundo Gil (2022, p.41) “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

Ela tem caráter documental, pois como Gil (2010) explica, o propósito é a coleta de informações relevantes para realizar um trabalho a partir de consulta a registros e documentos que confirma certo fato e um estudo.

Em relação ao procedimento, o trabalho é classificado como um estudo de caso. Nascimento (2012) entende a pesquisa pelo método de estudo de caso como um relatório de problemas que possui aspectos reais e ou como uma pesquisa detalhada.

Ainda em relação aos procedimentos, se classifica como quantitativa por considerar pode ser quantificável, ou seja, consegue transformar em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Foram coletados os dados do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício da empresa Pfizer Inc. dos anos 2018 a 2021 no site da própria empresa.

Utilizou-se o programa Microsoft Excel para calcular e analisar as fórmulas citadas no referencial teórico.

3.1 Indicadores Econômicos e Financeiros

Após análise documental do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, as fórmulas dos índices foram aplicadas de acordo com o que é descrito abaixo.

Utilizou-se os seguintes grupos de indicadores financeiros econômicos: Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital (Endividamento).

Referente ao grupo dos índices de liquidez, foram utilizados os seguintes: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

No grupo de Rentabilidade, foram utilizados os indicadores: Margem de Lucro Bruto, Margem de Lucro Líquido, Retorno sobre Ativo Total e Retorno sobre capital próprio.

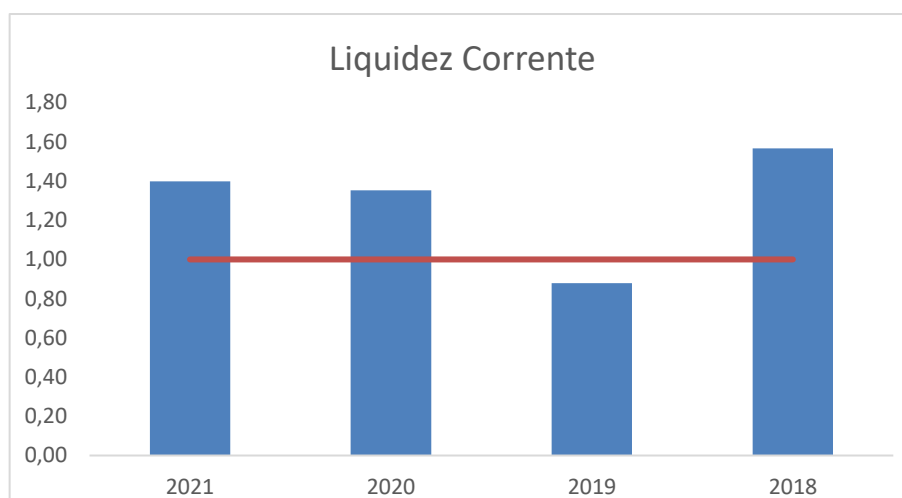
Do grupo de Estrutura de Capital, foram utilizados os seguintes indicadores: Endividamento Geral, Participação de Capitais Terceiros, Imobilização do Patrimônio Líquido e Composição de Endividamento.

4. Resultados e Análise

4.1 Indicadores de Liquidez

4.1.1 Liquidez Corrente

Figura 1: Liquidez Corrente



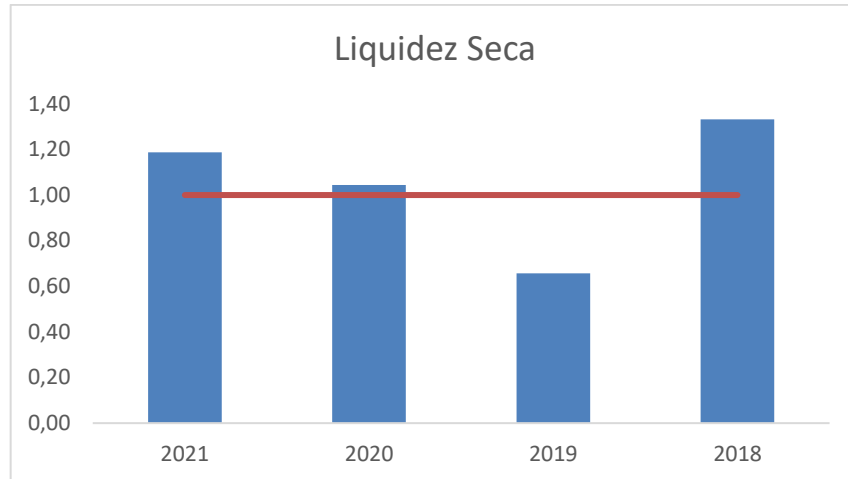
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Em 2018, primeiro ano analisado pelo presente trabalho, a Pfizer Inc. apresentou um índice de liquidez corrente de 1,57, isso mostra uma boa capacidade de se pagar os vencimentos de curto prazo. Para o próximo ano, 2019, o indicador apresentou uma redução considerável, seu resultado foi 0,88, um pouco mais da metade que o ano anterior, isso mostra que a empresa não possui capacidade de pagar suas dívidas de curto prazo. Nos anos de 2020 e 2021, o índice já volta a ficar acima de 1, os resultados foram de 1,35 e 1,40, respectivamente, mostrando que a empresa se recuperou no curto prazo e que possuía condições que saldar todas as suas passivos do grupo circulante.

No geral, a empresa ficou bem no curto prazo durante a pandemia, possuindo boa capacidade de pagamento. Já no período anterior a pandemia, apenas no ano de 2019 que o índice ficou abaixo de 1. Isso deve ser devido ao ano em que ela esteve com menos ativos circulantes e o seu passivo circulante foi o segundo maior dos anos analisados.

4.1.2 Liquidez Seca

Figura 2: Liquidez Seca



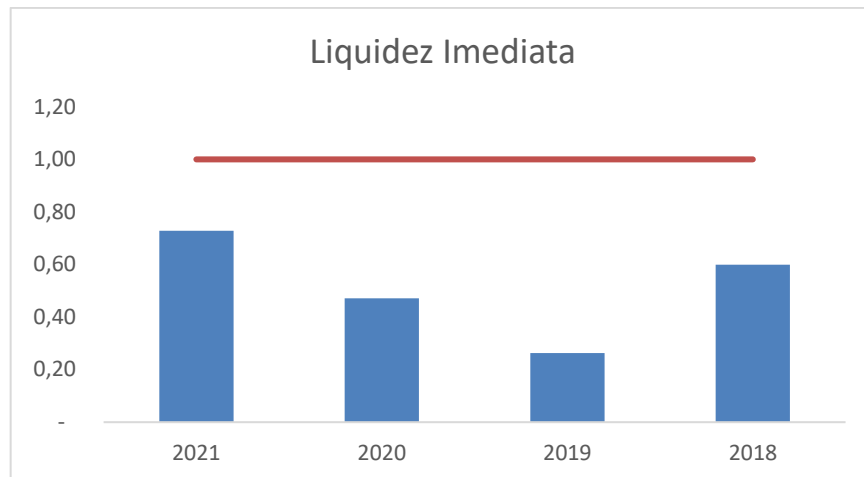
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

O esperado para esse indicador é que se a empresa não apresentava um resultado bom no índice de liquidez corrente, na liquidez seca o seu resultado será pior ainda, pois o mesmo desconsidera o estoque. No caso da entidade analisada, foi exatamente o que aconteceu.

O resultado do índice de liquidez de 2018 foi de 1,33, menor em relação ao de liquidez corrente, mas continuou acima de 1. Em 2019, que já estava abaixo de 1, piorou e caiu para 0,66. Em 2020 e 2021 aconteceu o mesmo que em 2018, ou seja, continuou acima de 1, os valores apresentados para esses dois anos foram de 1,04 e 1,19, respectivamente.

4.1.3 Liquidez Imediata

Figura 3: Liquidez Imediata



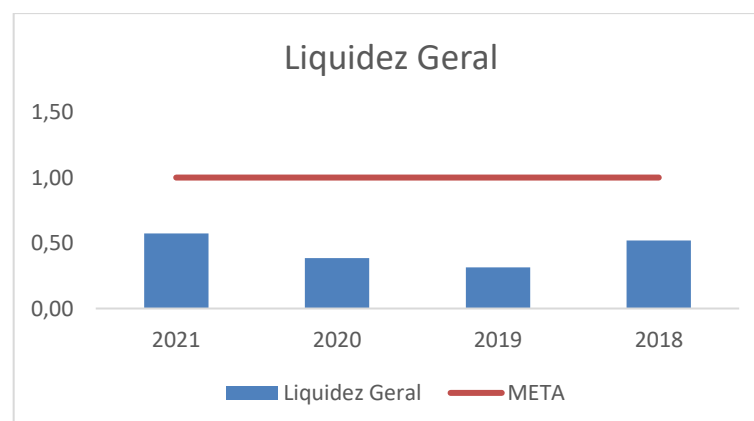
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

O indicador de Liquidez Imediata da entidade, mostrou um quociente de 0,60 em 2018. 0,26 foi o resultado demonstrado no ano de 2019. Em 2020, mostrou um valor 0,47 para índice. E um valor de 0,73 para o ano de 2021.

Isso pode ser explicado pois em 2019, período anterior a pandemia, a empresa teve o ativo de longo prazo, uma dos maiores passivos de curto prazo e o menor valor no disponível. Já no período pós pandemia a empresa passou a ter uma proporção de disponibilidades e ativo circulante mais balanceada, fazendo com que esse índice aumentasse, principalmente no ano de 2021, onde teve a maior receita de vendas e o maior valor no disponível.

4.1.4 Liquidez Geral

Figura 4: Liquidez Geral



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

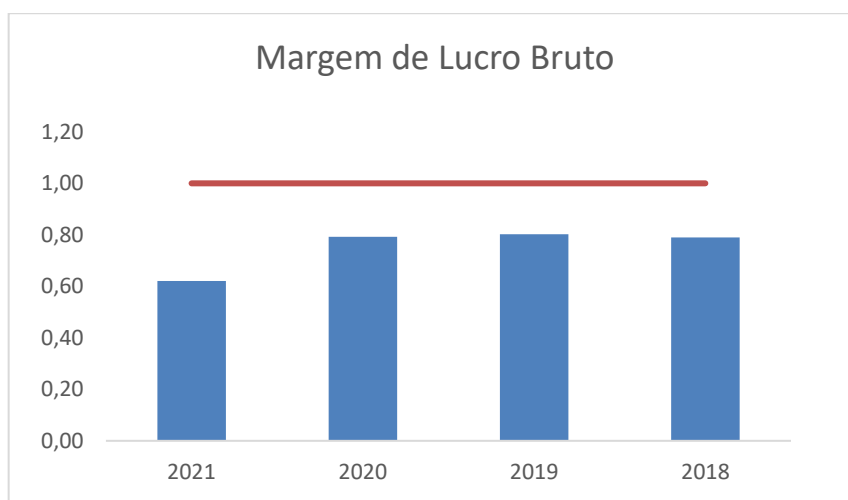
Observando os resultados do indicador de liquidez geral, a empresa mostrou um valor de 0,52 para o ano de 2018. No ano de 2019 o resultado foi de 0,31, seu pior resultado. A partir de 2020 o valor apresentado para esse índice volta a subir sendo 0,39 para esse ano. E 0,57 foi o resultado apresentado no ano de 2021.

No todo, os exigíveis de curto e longo ficaram próximos em todos anos. 2021, período durante a pandemia, teve o melhor resultado pois suas vendas afetaram positivamente seu disponível e realizável a longo prazo em comparação a 2019 e o período anterior a pandemia.

4.2 Indicadores de Rentabilidade

4.2.1 Margem de Lucro Bruto

Figura 5: Margem de Lucro Bruto



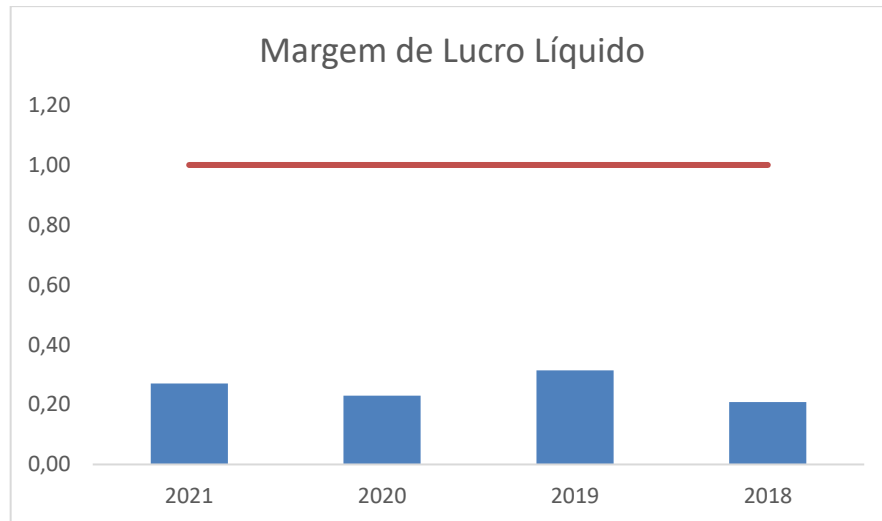
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Ao analisar a Margem de Lucro Bruto da entidade, foi verificado que a empresa nos anos antes da pandemia e em 2019 a empresa teve uma margem próxima a 80%, apenas em 2021 essa porcentagem foi menor. Tendo mostrado o resultado de 2018 no valor de 0,79. 0,80 foi o quociente para o ano de 2019. Em 2020 teve o mesmo resultado de 2018. E em 2021, mesmo sendo o melhor ano em receita de vendas devido a pandemia, o valor apresentado foi 0,62, sendo assim o seu pior desempenho em relação a Margem Bruta.

Isso ocorreu pois os custos de 2021 aumentaram proporcionalmente mais que a receita, fazendo com que a margem diminuísse.

4.2.2 Margem de Lucro Líquido

Figura 6: Margem de Lucro Líquido



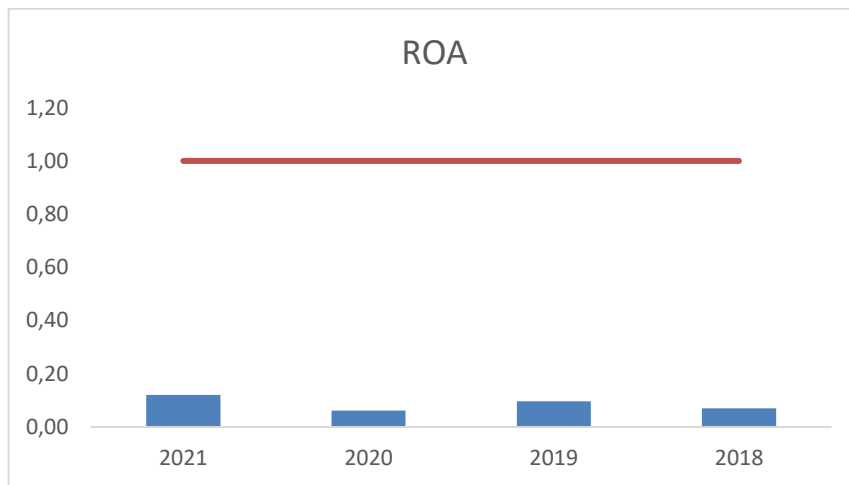
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Ao analisar o indicador de Margem de Lucro Líquido da entidade, foi observado que todos ficaram abaixo de 40%. Tendo mostrado em 2018 um valor de 0,21, sendo assim, o seu pior ano para o período analisado. No ano seguinte, esse quociente subiu para 0,31, o que tornou o ano de 2019 o ano com melhor desempenho. Para 2020, o resultado mostrado foi de 0,23. 0,27 foi o valor de 2021.

Isso pode ser explicado pois em 2019 a margem bruta já era próxima aos dos anos de 2018 e 2020, mas suas despesas gerais e administrativas foram menor entorno de 50% em comparação aos outros anos. Apesar de 2021 ser o ano com o melhor resultado bruto, suas despesas também aumentaram devido à pandemia, principalmente a com pesquisa e desenvolvimento, essa foi a maior de todo o período analisado.

4.2.3 Retorno sobre Ativo Total (ROA)

Figura 7: ROA



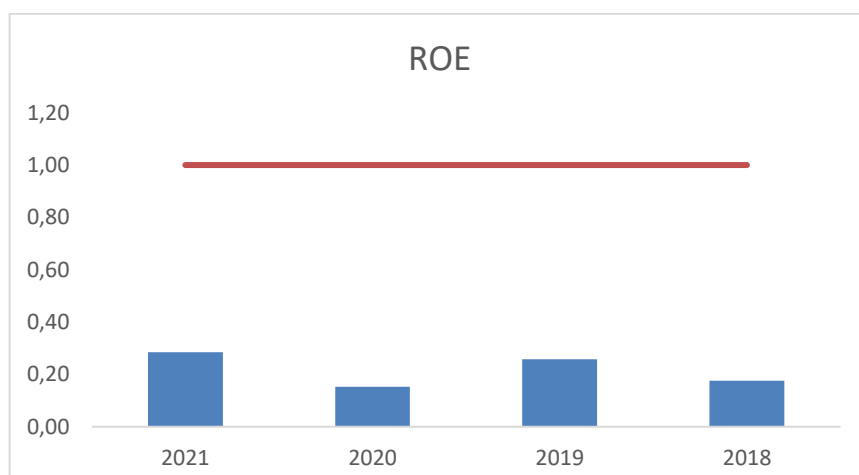
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

No indicador de Retorno sobre Ativo Total, todos os valores obtidos para o período em análise de 2018 a 2021 ficaram abaixo de 20%. 0,07 foi o quociente obtido para o ano de 2018. Em 2019, esse valor subiu para 0,10. No ano de 2020 ficou em 0,06, sendo o pior resultado. E no ano de 2021 houve uma melhor e ele chegou em 0,12, sendo seu maior valor e consequentemente o seu melhor ano.

Esse resultado pode ser explicado pois durante a pandemia, em 2021, seu lucro líquido aumentou bastante devido as suas vendas terem chegado ao maior patamar máximo comparação aos anos anteriores a pandemia.

4.2.4 Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)

Figura 8: ROE



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

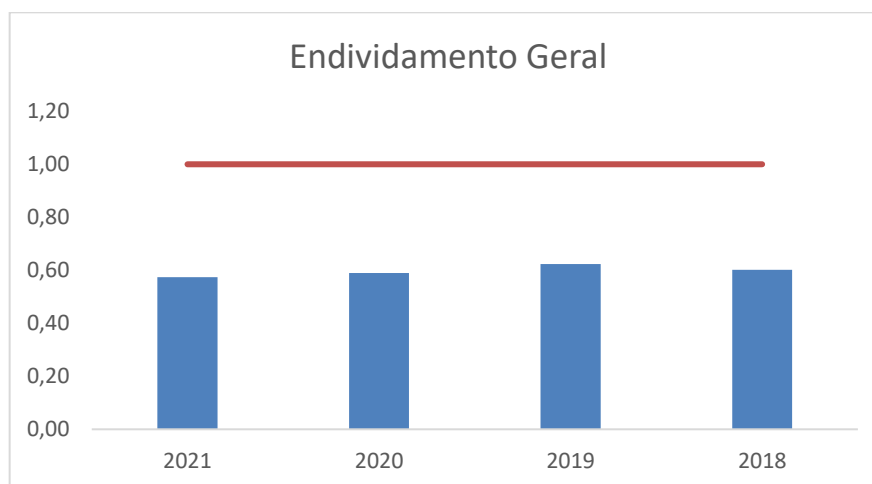
No geral, todos os valores apresentados para o indicador de Retorno sobre o Capital Próprio durante o período em análise ficaram abaixo de 30%. Em 2018, o resultado foi de 0,18. Seu desempenho melhorou no segundo ano, mostrando um valor de 0,26. 0,15 foi o resultado de 2020, sendo assim o seu pior ano. E em 2021, ele voltou a subir, ficando em 0,28, o que tornou o ano de melhor performance da empresa.

Assim como o ROA, o resultado durante a pandemia, especificamente em 2021, o lucro líquido foi maior que os anos anteriores a pandemia. Somado a isso seu patrimônio líquido não aumentou na mesma proporção que o aumento do lucro líquido, logo, esse indicador teve a melhor performance durante a pandemia.

4.3 Indicadores de Endividamento (Estrutura de Capital)

4.3.1 Endividamento Geral

Figura 9: Endividamento Geral

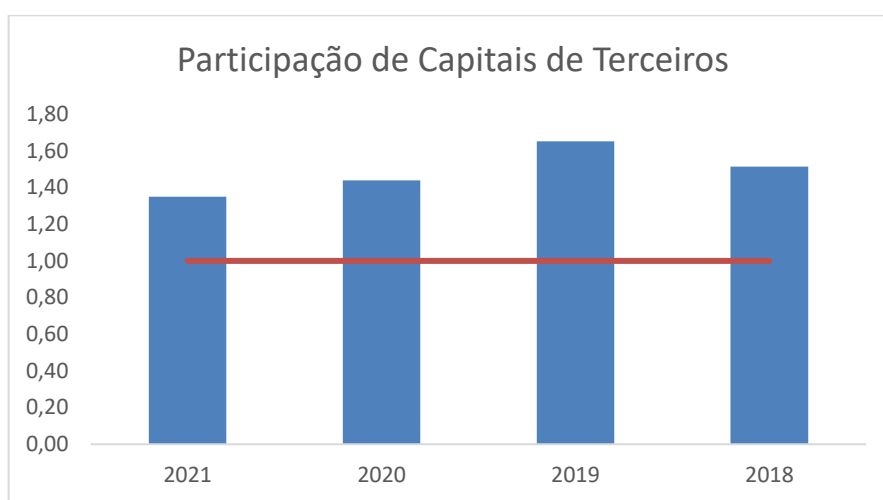


Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Neste indicador, o resultados dos 4 anos analisados foram bem próximos, os resultados do período ficaram na faixa de 60%, mostrando que a pandemia não teve um impacto expressivo para esse índice. Em 2018, ela apresentou um valor de 0,60. Tendo ano de 2019 o seu maior índice, que foi de 0,62. 0,59 foi o valor do ano de 2020. E em 2021 ela apresentou um índice de 0,57.

4.3.2 Participação de Capitais de Terceiros

Figura 10: Participação de Capitais de Terceiros



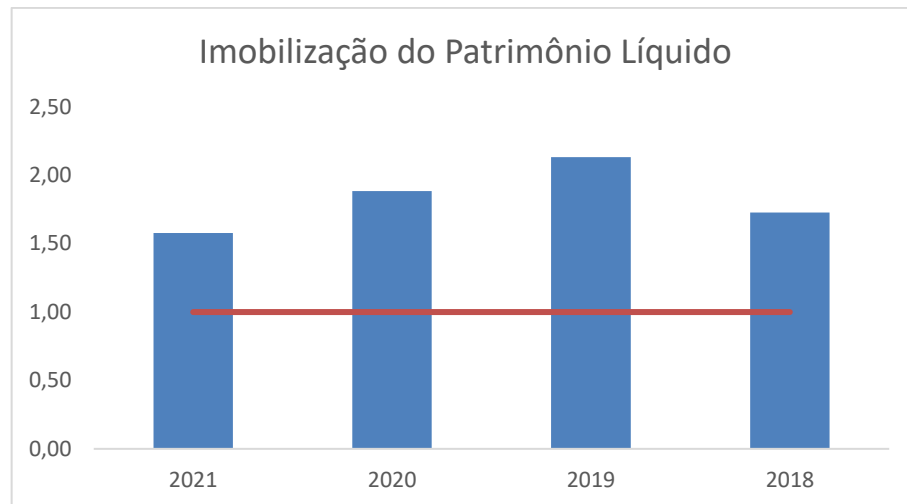
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

No geral, a Pfizer Inc. apresentou um resultado ruim para o período em análise, pois em todos os anos os valores ficaram acima de 1. Para o primeiro ano analisado, o quociente para o índice de participação de Capitais de Terceiros ficou em 1,51. Em 2019, esse valor subiu para 1,65, sendo o ano com o pior desempenho. No ano seguinte ele desceu um pouco para 1,44. E no último ano, a empresa apresentou o seu melhor resultado com um valor de 1,35.

A menor participação de capitais de terceiros no ano de 2021 se deve ao fato da empresa ter tido o maior lucro líquido, impactado positivamente pela pandemia por causa da venda de vacinas, aumentado seu PL e ter mantido o valor das suas obrigações de curto e longo prazo próximo ao período anterior a pandemia.

4.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Figura 11: Imobilização do Patrimônio Líquido



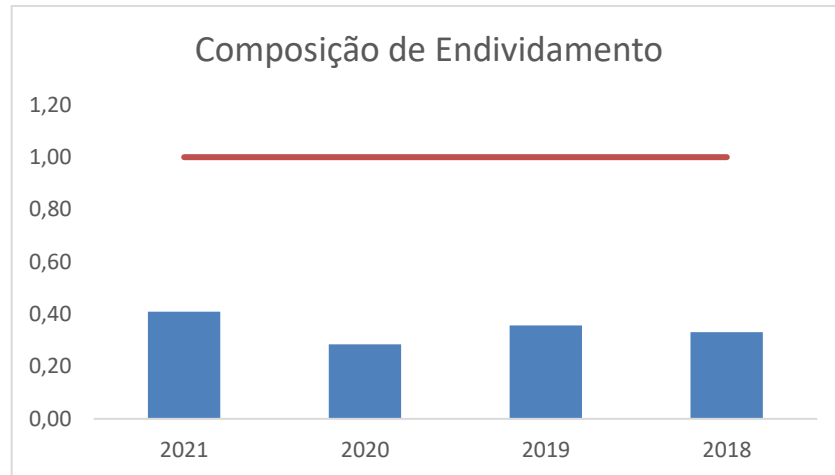
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

No período analisado, os resultados obtidos para o indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido foram todos maiores que 1. Em 2018, o valor para esse índice foi de 1,73. No ano de 2019, a empresa teve o seu pior desempenho mostrando um resultado de 2,13. No ano de 2020 melhorou um pouco e ficou em 1,88. E no último ano, ela teve o seu melhor desempenho apresentando um valor de 1,58, o menor do período apresentado.

Essas performances se devem ao fato da empresa investir mais em aplicações de curto prazo no período durante a pandemia do que o período anterior e ainda seu PL aumentou. O resultado disso é um ativo permanente menor e consequentemente um imobilização menor do PL.

4.3.4 Composição de Endividamento

Figura 12: Composição de Endividamento



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Ao analisar esse índice da empresa, observou-se que a composição de endividamento dela ficou em menos de 45%. No primeiro ano analisado, o seu resultado foi de 0,33. Em 2019 esse valor foi de 0,36. 0,28 foi o resultado mostrado em 2020, sendo o melhor resultado apresentado para o período analisado. E no ano de 2021, o indicador ficou em 0,41, sendo assim, seu pior resultado no período analisado.

Durante a pandemia, no ano 2021, a empresa teve uma aumento significativo na conta de outras passivos circulantes, fazendo com que ela apresentasse uma composição de endividamento maior para esse período.

5. Conclusão

O presente estudo buscou mostrar a situação econômica e financeira da Pfizer Inc. durante o período de 2018 a 2021 por meio da análise dos indicadores econômicos financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade. No total, foram analisados 12 indicadores, sendo 4 de cada grupo.

Foi concluído que o ano de 2021 foi o ano que teve um impacto da pandemia de forma positiva. Isso foi mostrado através do balanço e demonstração de resultado, onde ficou claro que a empresa teve a melhor performance em vende e lucro líquido.

Em relação aos índices de liquidez a empresa teve seu pior ano em 2019, período anterior a pandemia, tendo uma melhora dos indicadores a partir do ano de início da pandemia.

Quando se fala de índice de rentabilidade, os resultados mostraram que a pandemia afetou positivamente o ano de 2021 nos indicadores ROA e ROE, pois foi o ano com o maior lucro líquido. O ano de 2021 teve a margem bruta devido seus custos aumentarem proporcionalmente mais que receita desse ano. 2021 foi o ano com o maior valor para despesas de pesquisa e desenvolvimento isso fez com que sua margem não crescesse tanto.

Quanto aos indicadores de endividamento, foi visto que o ano de 2019 teve o maior valor referente aos índices de Participação de Capitais de Terceiros, Endividamento Geral e Imobilização do Patrimônio Líquido. Esses valores foram diminuindo a parte de 2020, pois a pandemia impactou positivamente, principalmente o ano de 2021, fazendo com que a empresa aumentasse seu ativo total e seu patrimônio líquido.

Recomenda-se que para os próximos estudos sejam analisados um grupo de indicadores maior e outras empresas do setor farmacêutico e também de outros setores.

6. Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

_____, A.; LIMA, F. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BORINELLI, M.; PIMENTEL, R. **Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DUARTE, A. C. et al. **Análise da Indústria Farmacêutica – Perspectivas e Desafios**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, outubro/2015 (Texto para Discussão nº 183). Disponível em: . Acesso em 03 de jul. 2022.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

_____, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GITMAN, L. **Princípios da administração financeira**. 12. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IQVIA. The Global Use of Medicine in 2019 and outlook to 2023. IQVIA, 2019. Disponível em: <https://www.iqvia.com/insights/the-iqvia-institute/reports/the-global-use-of-medicine-in-2019-and-outlook-to-2023>. Acesso em 12 jul. 2022

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNIOR, J.; BEGALLI, G. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LUNELLI, L. **Análise das demonstrações financeiras**. Caderno de Negócios, 2018. Disponível em: <https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/anc3a1lisedasdemonstrac3a7c3b5es-financeiras-reinaldo-luiz-lunelli.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

NASCIMENTO, L. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

OPAS. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.

PADOVEZZE, C. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, A. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Sílvio César Machado dos. **Melhoria da equidade no acesso aos medicamentos no Brasil: os desafios impostos pela dinâmica da competição extra preço.** [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2001. 180 p.

SILVA, J. **Análise Financeira das Empresas.** 13. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

VIVABEM. **Pfizer diz que vacina contra covid-19 é segura e tem 95% de eficácia.** UOL, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/11/18/pfizer-diz-que-vacina-contracovid-19-e-segura-e-tem-95-de-eficacia.htm?cmpid=copiaecola> . Acesso em 03 jul. 2022.

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO

Pfizer Inc.				
Balanço Patrimonial				
	2021	2020	2019	2018
Disponível	31.069	12.223	9.830	19.103
Estoques	9.059	8.020	8.283	7.508
Ativo Circulante	59.693	35.067	32.803	49.926
Ativo Permanente	121.783	119.162	134.686	109.496
Ativo Total	181.476	154.229	167.489	159.422
Passivo Circulante	42.671	25.920	37.304	31.858
Passivo Não Circulante	61.604	65.071	67.042	64.157
Passivo Total	104.275	90.991	104.346	96.015
Patrimônio Líquido	77.201	63.238	63.143	63.407

ANEXO II – DRE RESUMIDO

Pfizer Inc.				
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)				
	2021	2020	2019	2018
Vendas Líquidas	81.288	41.908	51.750	53.647
Lucro Bruto	50.467	33.216	41.531	42.399
Lucro Líquido	21.979	9.616	16.273	11.153